



Potencial das plantas alimentícias não convencionais (PANCs) na formação de uma cesta de bens e serviços territoriais em Florianópolis (SC)

Potential of unconventional food plants (UFPs) in the creation of a basket of territorial goods and services in Florianópolis (SC)

AMARANTE, Nataniel de Oliveira¹; FEISTAUER, Diogo²; CAVALCANTE, Larisse Maria de Azevedo³

¹Universidade Federal de Santa Catarina, amarante.nataniel@gmail.com; ²UFSC, dfestauerdiogofeistauer@gmail.com; ³UFSC, larisse.cavalcante@engenharia.ufjf.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Diante dos desafios de promover o desenvolvimento territorial e a valorização de recursos territoriais específicos, este trabalho tem como objetivo explorar como as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) podem contribuir para a formação de uma Cesta de bens e serviços territoriais (CBST) em Florianópolis (SC). Por meio de uma abordagem que inclui revisão bibliográfica, entrevistas com agentes de extensão rural e produtores rurais, são analisados aspectos territoriais da região e estabelecidas conexões entre os produtos e serviços comercializados na lógica turística convencional e a abordagem baseada na conjunção do enfoque da CBST e das PANCs. Conclui-se que o mercado das PANCs está em expansão e que distintos atores sociais têm potencial para incluir essas plantas na Cesta de bens e serviços territoriais, proporcionando melhorias significativas na alimentação, cultura e economia local.

Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento territorial, CBST, turismo rural.

Introdução

O desenvolvimento territorial sustentável requer ações articuladas entre distintos atores sociais que levem em consideração aspectos econômicos, produção, interesses de multi-atores e estratégias para reduzir desigualdades e melhorar a proteção ambiental (CAZELLA, 2009). No entanto, há escassez de estudos sobre a compreensão da conjuntura social e econômica e o impacto histórico-cultural no desenvolvimento dos territórios, destacando a importância das coalizões sociais (FAVARETTO, 2015).

As Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), muitas vezes desconhecidas pela maioria da população, podem ser utilizadas na alimentação humana, diversificando os nutrientes disponíveis e promovendo a inclusão dessas plantas nos mercados territoriais, contribuindo para a soberania alimentar e a preservação da cultura (SARTORI, 2020; CALLEGARI, 2017).

Diferentemente do turismo litorâneo, o turismo rural busca valorizar a vida rural, promovendo emprego, renda e desenvolvimento territorial sustentável (CANDIOTTO,



2010). Em Florianópolis, os bairros de Ratoles e Sertão do Ribeirão preservam atividades agrícolas, artesanato e turismo ecológico, oferecendo experiências singulares (CONCEIÇÃO, 2022). A associação de um território com o turismo rural, em especial a modalidade de agroturismo praticada por agricultores familiares, requer propósitos identitários, normas focadas na agricultura familiar e envolvimento social, com certificação dos serviços para promover a comercialização dos produtos (BOSA, 2021).

Nesta pesquisa, abordamos o desenvolvimento territorial sustentável por meio da interconexão do enfoque da Cesta de bens e serviços territoriais (CBST) com as PANCs e o turismo rural. Nosso objetivo é identificar quais produtos e serviços das PANCs podem contribuir para a formação de uma CBST na região de Florianópolis, Santa Catarina.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados correspondem a uma abordagem qualitativa, composta por entrevistas, pesquisas online e revisão bibliográfica, como principais fontes de dados sobre as PANCs e sua contribuição para a formação da de uma CBST em Florianópolis. Para tanto, realizamos entrevistas iniciais com uma nutricionista e extensionista social da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), buscando informações sobre as PANCs regionais, sua utilização e possíveis atores envolvidos na ilha de Florianópolis. A partir dessas entrevistas, estabelecemos contato direto com produtores locais para obter dados sobre as PANCs utilizadas, seus usos e potenciais comerciais. Além disso, buscamos informações com associações de bairro, chefs de cozinha e núcleos de gastronomia por meio de pesquisas em redes sociais, sites de notícias e outros canais online.

Paralelamente, realizamos uma revisão bibliográfica para explorar conceitos relevantes, como o de desenvolvimento territorial sustentável e da CBST, bem como sobre a importância das PANCs. Utilizamos fontes atualizadas e confiáveis para embasar teoricamente o estudo e obter informações sobre as PANCs específicas da região. Com base nas informações coletadas nas entrevistas, nas pesquisas online e na revisão bibliográfica, realizamos uma análise dos dados e estabelecemos conexões entre as PANCs e as possíveis contribuições para a formação de uma CBST. Identificamos os produtos e serviços das PANCs que têm potencial para contribuir para a constituição de uma Cesta, enfatizando a importância das PANCs para melhorias na alimentação, cultura e economia local.

Resultados e Discussão

A implementação de políticas agroecológicas pode reduzir o custo dos alimentos, fortalecer a extensão rural e preservar matas e nascentes, melhorando a qualidade



dos alimentos disponíveis para a população. Entre as espécies regionais de PANCs citadas na entrevista com uma extensionista rural da Epagri estão a *Varronia curassavica* (erva baleeira) comum da região litorânea da Mata Atlântica, e a *Schinus terebinthifolius* (aroeira), com potencial culinário e medicinal, podendo agregar valor aos produtos alimentícios (SÁ, 2022; CORDEIRO, 2021; CALLEGARI, 2017; TORRES, 2022).

Os produtores e associações de orgânicos localizados no bairro Sertão do Ribeirão e no bairro Ratoles, na Ilha de Florianópolis, comercializam cestas compostas com produtos agroecológicos, nas quais estão incluídas diversas PANCs como, *Rumex obtusifolius* (azedinha), *Amaranthus deflexus* (caruru), *Hypochaeris chillensis* (chicória), *Bidens pilosa* (picão preto), *Plantago australis* (tansagem). Além disso, eles oferecem cursos, produtos, artesanato e turismo ecológico, que por meio da organização social contribuem para promover a sustentabilidade e viabilidade destes negócios.

No contexto da Ilha de Florianópolis, chefs de cozinha e núcleos gastronômicos têm desempenhado um papel importante na valorização das PANCs em suas criações gastronômicas, utilizando plantas como *Xanthosoma taioba* (taioba), *Tropaeolum majus* (capuchinha), *Lactuca canadensis* (almeirão-roxo) e *Pereskia aculeata* spp. (ora-pro-nobis). Esses profissionais da gastronomia têm contribuído para a disseminação do conhecimento sobre as PANCs e a diversificação da oferta de pratos, trazendo reconhecimento ao potencial culinário dessas plantas.

Embora existam obstáculos, o mercado agroecológico das PANCs está em crescimento contínuo (BENITES, 2022). Ações promovidas por atores sociais e governamentais, como a distribuição de mudas de PANCs pelo projeto Floripa Mais Saudável e outros eventos apresentam potencial de estímulo ao plantio, consumo e promoção das PANCs em Florianópolis (RIBEIRO, 2022; PORTAL DA ILHA, 2022; DIAS, 2022).

No entanto, conforme constatado neste trabalho, há necessidade de investir com mais pesquisas e ações para aprofundar a produção e inserção das PANCs no consumo da população. É importante envolver escolas, restaurantes públicos, mídias sociais e ações governamentais para promover o conhecimento e valorização das PANCs. Além disso, trabalhos de extensão rural com produtores familiares rurais podem ser projetados para promover a agricultura sustentável, agregar o turismo local e impulsionar o mercado das PANCs, alinhando-se ao enfoque da CBST (CAZELLA, 2020). A articulação de atores sociais públicos, associativos e privados são necessários para organizar um sistema de governança territorial, que promova o mercado das PANCs e inserção das mesmas na perspectiva das CBST.



Conclusão

A pesquisa ressalta o potencial das PANCs como um recurso territorial específico promissor para o desenvolvimento sustentável em Florianópolis. O envolvimento da comunidade local e a conscientização sobre os benefícios das PANCs são elementos-chave para impulsionar esse mercado emergente.

É fundamental promover a valorização das PANCs por meio de iniciativas educacionais, campanhas de conscientização e ações governamentais. Além disso, é necessário estabelecer parcerias entre produtores, chefs de cozinha, varejistas e consumidores para facilitar o acesso e a comercialização dessas plantas. Ao integrar as PANCs na perspectiva de construção de uma cesta de bens e serviços territoriais, é possível fortalecer a agricultura local, preservar a biodiversidade, promover a gastronomia regional e criar oportunidades econômicas sustentáveis. Portanto, investir no desenvolvimento e no uso das PANCs representa uma estratégia promissora para promover a sustentabilidade alimentar, preservar o patrimônio natural e cultural e fortalecer a identidade de Florianópolis como um destino turístico com vantagens significativas e acesso a alimentos agroecológicos.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer sinceramente a todos os co-autores que contribuíram significativamente para este trabalho. Trabalhar em equipe e compartilhar ideias, conhecimentos e esforços foi fundamental para o desenvolvimento e a conclusão deste projeto. Em especial, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao professor Cazella, que nos introduziu ao conceito de cesta de bens e serviços territoriais, fornecendo uma base sólida para nossa pesquisa. Sua orientação e apoio foram inestimáveis e contribuíram diretamente para a qualidade e a relevância deste trabalho. Agradeço também a todos os coautores por sua dedicação, comprometimento e colaboração ao longo de todo o processo. Juntos, pudemos explorar e analisar as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) e sua contribuição para a formação da cesta de bens e serviços territoriais em Florianópolis. Este trabalho é o resultado de nossa parceria e empenho conjunto, e estou imensamente grato por ter tido a oportunidade de trabalhar ao lado de pessoas tão talentosas e comprometidas. Obrigado a todos pelo esforço e dedicação em tornar este trabalho uma realidade.

Referências

BENITES, Súzan. **Mercado de orgânicos esbarra em obstáculos para crescer no Estado**. Correio do Estado, 2022. Disponível em: <bit.ly/3XHt55X> Acesso em: 16 de fevereiro de 2022.



BOSA, Kaique, et al. Empreendedorismo Social: Um estudo de caso da ONG Ashoka. UFSC, Florianópolis/SC, 2021.

CALLEGARI, Cristina R.; MATOS FILHO, A.M. Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs. Florianópolis: Epagri, 2017. 53p. (Epagri, Boletim Didático, 142).

CALLEGARI, Cristina R.; MATOS FILHO, Altamiro M. PANC, soberania e segurança alimentar e nutricional. CIDASC, 2020 p. 258.

CANDIOTTO, Luciano. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24>; issn.1984-4867.v21i1p3-24.

CAZELLA, Ademir; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato. Agricultura familiar. Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Manuad X, 2009.

CAZELLA, Ademir A. et al. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 16, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v16i3.5881>.

CONCEIÇÃO, Juliana J. et al. Conexões entre permacultura, fungicultura e turismo rural em Florianópolis: o caso da chácara clara noite de sol. UFSC, 2022.

CORDEIRO, Maria L. da S.. Potencialidade gastronômica de erva-baleeira (*Varronia curassavica* Jacq.) IFSC, Florianópolis, 2021.

DIAS, Gisele. Epagri de Porteira Aberta é programa para toda família no sábado, 7, em Florianópolis (SC), ASBRAER, 2022. Disponível em: [|<https://bit.ly/3JRaYEU>](https://bit.ly/3JRaYEU) Acesso em 16 de fevereiro de 2023.

FAVARETO, Arilson et al. Territórios importam–bases conceituais para uma abordagem relacional do desenvolvimento das regiões rurais ou interioranas no Brasil. Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, v. 1, n. 1, p. 14-46, 2015.

PORTAL DA ILHA, Confira a programação completa da Feira do Mel de Santa Catarina que acontece em Florianópolis. Portal da Ilha, 2022 Disponível em: [<https://www.portaldailha.com.br/noticias/lernoticia.php?id=54657>](https://www.portaldailha.com.br/noticias/lernoticia.php?id=54657) Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, Adriano, Florianópolis lança o Projeto Floripa Mais Saudável. Informe Floripa, 2022. Disponível em: [<https://bit.ly/3pGjpMe.>](https://bit.ly/3pGjpMe) Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.



SÁ, Eduardo. Movimento agroecológico se fortalece no Congresso Nacional frente ao crescimento da bancada ruralista. *Articulação nacional de Agroecologia*, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3O8pkTJ>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2023;

SARTORI, Valdirene C. et al. *Plantas alimentícias não convencionais - panc: resgatando a soberania alimentar e nutricional*. Caxias do Sul, RS: EducS, 2020.

SCHAIMANN, Danúbia; Rebollar, Paloma B. M. *Turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável na comunidade do Sertão do Peri, UFSC, Florianópolis-SC*. 2017.

TORRES, Marina E. R. et al. Conserva de abóbora (*Cucurbita moschata*) com pimenta rosa (*Schinus terebinthifolius raddi*): elaboração, avaliação microbiológica e aceitação sensorial. *Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial*, v. 16, n. 1, 2022.